

VIVÊNCIAS DO PROJETO UERR RONDON: UMA PROPOSTA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Maria das Neves Magalhães Pinheiro¹
Sandra Kariny Saldanha de Oliveira²
Maria do Socorro Melo Araújo³

RESUMO

O contato direto com os problemas sociais, econômicos e políticos do Estado de Roraima é imprescindível para a formação de profissionais cidadãos, dotados de valores e competências para enfrentar o mercado de trabalho com habilidade técnico-científica e postura crítica e ética. Os acadêmicos da Universidade Estadual de Roraima-UERR têm o privilégio de conhecer a realidade onde irão atuar, e a produção do conhecimento significativo para a minimização das desigualdades sociais existentes, por meio de atividades de extensão do projeto UERR- Rondon. O objetivo foi promover aos acadêmicos a socialização de conhecimentos por meio da troca de saberes, para a formação de cidadãos e profissionais qualificados, atuando como vetor para o desenvolvimento regional socialmente referenciado. Para a realização do trabalho, foram seguidas as etapas básicas da pesquisa científica, tais como: levantamento bibliográfico, entrevistas, registro fotográfico das operações UERR -Rondon. O trabalho extensionista possibilita ao universitário a aplicação dos conhecimentos adquiridos na prática que engajam a universidade no contexto econômico, social e cultural do Estado, como fomento de novas tecnologias que contribuem para a melhoria da qualidade de vida das comunidades assistidas. A aprendizagem adquirida pelo sujeito, por intermédio de experiências vividas, fornecem elementos para a resiliência e discernimento diante de súbitas situações.

Palavras-chave: Extensão universitária . Cidadania . UERR- Rondon.

ABSTRACT

The direct contact with the social, economical and political problems of the State of Roraima is indispensable for the professionals citizens' formation, endowed with values and competences to face the job market with technician-scientific ability and critical and ethical posture. The academics of the State University of Roraima-UERR they have the privilege of knowing the reality where will act and the production of the significant knowledge for the minimizing of the existent social inequalities, through activities of extension of the UERR – Rondon Project. The objective was to promote the academics the socialization of knowledge through the change of you know, for the citizens' formation and qualified professionals, acting socially as vector for the regional development referenced. For the accomplishment of the work they were followed the basic stages of the scientific research, such as bibliographical rising, interviews, photographic registration of the operations UERR -Rondon. The extencionist work makes possible the university student the application of the acquired knowledge in practice that engage the university in the economical, social and cultural context of the State as fomentation of new technologies that contribute to the improvement of the quality of the attended communities' life. The acquired learning for the subject, through lived experiences, they supply elements for the resilience and discernment due to sudden situations.

Keywords: Academical Extension . Citizenship . UERR – Rondon Project.

¹ Professora da Universidade Estadual de Roraima, Doutoranda da Rede de Biodiversidade e Biotecnologia - BIONORTE, badelneves.geog@UERR.edu.br

² Professora da Universidade Estadual de Roraima, Doutoranda da Rede de Biodiversidade e Biotecnologia - BIONORTE, sandrakariny@oi.com.br

³ Professora da Universidade Estadual de Roraima, Mestranda em Letras - UFRR, araujomsocorro@gmail.com

1 Universidade Estadual de Roraima

A Universidade Estadual de Roraima-UERR foi criada pela lei complementar nº 91, de 10 de novembro de 2005, é uma fundação pública, dotada de personalidade jurídica de direito privado de ensino, pesquisa e extensão, possui sede e foro na cidade de Boa Vista e âmbito de atuação no Estado de Roraima. As universidades públicas brasileiras são instituições criadas para atender às necessidades do país, estão distribuídas em todo o território nacional e em toda a sua existência sempre estiveram associadas ao desenvolvimento econômico, social, cultural e político da nação. Dessa forma, constituem-se como espaços privilegiados para a produção e acumulação do conhecimento, além da formação de profissionais cidadãos.

A UERR tem a especificidade de natureza e estrutura multicampi distribuída no Estado de Roraima, sendo considerado campus universitário cada uma das bases físicas integradas, em cujas estruturas administrativas são desenvolvidas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esses campi foram implantados com o objetivo de a universidade atuar mais efetivamente no desenvolvimento regional, e recebem a denominação do município onde estão localizados.

No Estado de Roraima, o processo de interiorização foi um marco diferencial na estrutura da universidade. Porque a UERR priorizou em sua criação a implantação de seis campi: campus de Boa Vista, campus de Alto Alegre, campus de Caracará, campus de Pacaraima, campus de Rorainópolis e campus de São João da Baliza. Além da implantação dos Núcleos¹ de Bonfim, Iracema, Mucajaí e Normandia; ainda contempla Salas descentralizadas² em vilas: Nova Colina, Surumu e Félix Pinto, e comunidades indígenas: Contão, Vista Alegre, Truaru, e Napoleão em 2013, com o fim de atender à demanda de cursos fora da sede.

A estrutura multicampi da UERR permite que o ensino de graduação seja democratizado e que as comunidades dos municípios tenham acesso à Universidade. Apesar dessa estrutura, a Educação a Distância também é estratégica para o futuro da UERR, uma vez que ao implantar programas de EAD ou semipresencial, poderá expandir oportunidades e garantir que grandes grupos de pessoas que não têm condições de frequentar cursos regulares, tenham acesso e permanência a um ensino superior de qualidade.

Essa política de interiorização, além de romper com paradigmas ultrapassados em relação às necessidades das comunidades, que vivem nos municípios mais distantes da capital, visa, entre outros aspectos, reconhecer as potencialidades de quem mora, vive e produz no interior do Estado e, especialmente, promover o desenvolvimento intelectual, em lugares antes esquecidos.

A universidade não pode se imaginar proprietária de um saber pronto e acabado, que vai ser oferecido à sociedade, mas ao contrário, exatamente porque participa dessa sociedade, a Instituição de Ensino Superior - IES deve estar sensível a seus problemas e apelos, quer através dos grupos sociais com os quais interage, quer através das questões que surgem de suas atividades próprias de ensino, pesquisa e extensão.

A interiorização busca, ainda, desenvolver culturalmente esses locais, com a implantação de projetos de valorização das potencialidades, manifestações culturais locais, contribuindo com o fortalecimento dos municípios, capacitando profissionais para impulsionar o desenvolvimento da agricultura, da educação, da saúde, da economia, do desporto e, principalmente, contribuir com a formação de uma identidade local.

¹Núcleos: lugares que abrigam mais do que uma turma de cursos da UERR, mas que não têm a estrutura de um campus, conta apenas com serviço de apoio às turmas.

²Salas descentralizadas: são turmas de apenas um curso da UERR que recebem o apoio da vila ou comunidade indígena onde está inserida.

2 O Projeto Rondon

2.1 Histórico

A idealização e formalização da proposta de criação do Projeto Rondon, conforme Barreto (2007) foram realizadas pelo professor Wilson Choeri, da antiga Universidade do Estado de Guanabara, hoje, Universidade Estadual do Rio de Janeiro-UERJ. A denominação foi idealizada baseando-se na figura do bandeirante do século XX e também pioneiro da integração nacional, o grande humanista Marechal Mariano da Silva Rondon.

O sonho esboçado nos bancos escolares iria ser concretizado no dia 11 de julho de 1967, quando trinta universitários voluntários e o professor Omir Fontoura, entusiasmados com a ideia, partiram do Rio de Janeiro para Rondônia, a bordo de uma aeronave C-47 cedida pelo então Ministério do Interior.

A Operação ficou conhecida como a Operação Zero, que tinha o objetivo de levar os universitários a vivenciarem a realidade através do contato com o interior da Amazônia, sentindo o Brasil, trabalhando em prol das comunidades carentes do local. O tempo de permanência da operação foi de vinte e oito dias, em que foram realizados levantamentos, pesquisas e assistência médica à conscientização do povo brasileiro, mediante a Amazônia com o lema ‘Integrar para não entregar’ (BARRETO, 2007).

De acordo com a Universidade Estadual de Campinas (2009) e Barreto (2007), em janeiro de 1989, vinte e dois anos depois, quando o total de universitários e professores mobilizados pelo projeto Rondon já ultrapassava trezentos e cinquenta mil, haviam implantados vinte e três campi avançados, operados permanentemente por cinquenta e cinco Instituições de Ensino Superior.

Nesse mesmo ano, 1989, de acordo com a UNICAMP (2009), o presidente José Sarney,

motivado pelas reformas administrativas no âmbito federal, decidiu pela instituição da Fundação do Projeto Rondon, conforme a lei 7.732/89.

O Projeto Rondon renasce em 1990 como Associação Nacional dos Rondonistas - ANR, uma Organização Não Governamental – ONG, com personalidade jurídica própria, sem fins lucrativos e sem conotação político-partidária, tendo como missão a mobilização da juventude universitária, despertando nela uma consciência crítica sobre as diversas realidades nacionais, uma estreita articulação com as IES nacionais, nos três níveis de governo e com a sociedade civil. (UNICAMP, 2009; BARRETO, 2007).

A logomarca e o nome “Projeto Rondon” foram registrados no Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI, em 2001; já em 2006, como menciona Barreto (2007), foi assinado um Acordo de Cooperação com os Ministérios da Defesa e da Educação. Nesse mesmo ano, o Ministério da Justiça reconhece a Associação Nacional dos Rondonistas como uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP, que em 2008 possuía representação no Distrito Federal e em vinte e quatro Estados do Brasil.

2.2 Renascimento do Projeto Rondon nas universidades

A União Nacional dos Estudantes-UNE propôs ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva a reativação do Projeto Rondon em novembro de 2003, por acreditar em projetos alternativos que cumpram papel importante na melhoria do ensino e conseqüentemente na formação do acadêmico (ROESLER et al, 2006). Esse projeto foi relançado em 19 de janeiro de 2005, em Tabatinga (AM) e teve como ideia-força ‘Desenvolvimento para Todos’ (BARRETO, 2007).

O Projeto Rondon é uma ação do governo Federal, considerado atualmente como um dos maiores projetos sociais, educativos, e geopolíticos do país, que permite aos universitários qualificar seu saber acadêmico, conhecendo e sentindo o Brasil, enquanto realizam ações em benefício das comunidades de todas as regiões brasileiras que os recebem.

O relançamento, de acordo com Roesler et al. (2006) teve como missão, viabilizar a participação de estudantes universitários nos processos de desenvolvimento local sustentável e de fortalecimento da cidadania, principalmente, para as comunidades pobres da região Amazônica.

3 Projeto UERR-Rondon

O projeto UERR-Rondon surge com o objetivo de promover a socialização de conhecimentos por meio da troca de saberes, para a formação de cidadãos e profissionais qualificados, atuando como vetor para o desenvolvimento regional socialmente referenciado.

A extensão Universitária, conforme PNEU (2001-2002), é entendida como prática acadêmica que interliga a universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da maioria da população; possibilita essa formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais junto à sociedade, como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes.

O contato direto com os problemas sociais, econômicos e políticos do Estado de Roraima é imprescindível para a formação de profissionais cidadãos, dotados de valores e competências para enfrentar o mercado de trabalho com habilidade técnico-científica e postura crítica e ética (UERR- RONDON, 2009).

A UERR, ao institucionalizar o programa de assistência comunitária nos municípios roraimenses,

materializa o seu projeto de formar profissionais que dominem o universo científico e técnico e que, concomitantemente, cultivem os valores da ética cidadã.

A UERR é, prioritariamente, responsável pelas condições acadêmicas, para tanto, apresenta e debate critérios de qualidade, equidade e relevância que atendam às exigências da sociedade, com ênfase, na inclusão, social, digital, nacional e regional.

A universidade, conforme mencionado no UERR-Rondon (2009), não deve ser vista como uma redoma, com seus muros altos quase que intransponíveis, onde somente os gestores e os docentes tenham o controle da instituição, e os demais, sejam apenas plateia. Hoje, a universidade não deve ficar à margem do avanço da ciência e da tecnologia, que vem operando na sociedade, a partir do processo de globalização e da nova ordem econômica.

Vale salientar, que a aprendizagem adquiridas por meio de experiências vividas e de elementos que favoreçam o seu discernimento diante de uma situação inusitada até a assimilação do novo, incorporar-se-á às experiências do discente, fazendo parte do mundo interior, único, de cada acadêmico e, portanto, é importante a implementação de projetos que possibilitem essa assimilação.

A característica multidisciplinar de projetos dessa natureza tem impacto na formação acadêmica técnico-científica, pessoal e social, facilitando a flexibilização e a integralização curricular, com atribuição de créditos acadêmicos, sob orientação docente/tutoria e avaliação. Designadamente, pela interação de modelos e conceitos complementares, de material analítico e de metodologias, com ações interprofissionais e interinstitucionais com consistência teórica e operacional, permitem a estruturação das diversas ações de extensão propostas em um programa abrangente como o UERR-Rondon, o que gera produtos como artigos, relatórios, documentários,

monografias, etc, textos que consolidam a formação científica dos acadêmicos.

O projeto incentiva processos continuados de capacitação e treinamento a grupos populacionais, principalmente, no interior do Estado de Roraima, nas áreas temáticas de Educação, Cultura, Saúde, Direitos Humanos e Justiça, Comunicação nos Municípios, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção, e Trabalho, os quais contribuirão para a melhoria da qualidade de vida da população local, além de assessoramento técnico-administrativo às administrações públicas.

4 Fundamentos Legais

A UERR tem se projetado por meio de ações como a Operação Centro-Norte do Projeto Rondon, com duas propostas aprovadas, uma para o município de Beruri - AM e a outra para o município de Alto Alegre - RR, em janeiro de 2009.

A partir das operações bem-sucedidas e da necessidade de atender aos municípios do nosso estado, a UERR constituiu, por meio da Portaria nº 143, de 24 de março de 2009, uma Comissão para coordenar a realização e institucionalização do Projeto Rondon, da Universidade Estadual de Roraima, que tem foco nos municípios do Estado. A partir desse ato, o Projeto UERR-Rondon foi apresentado ao Conselho Universitário-CONUNI, em 25 de novembro de 2009, sendo aprovado por unanimidade pelo parecer nº 016/09.

O projeto UERR-Rondon está amparado legalmente pela resolução nº 033 de 17 de dezembro de 2009.

Ao institucionalizar o programa de trabalhos comunitários nos municípios roraimenses, a UERR está materializando o seu projeto de formar profissionais que dominem o universo técnico e científico e que, simultaneamente, cultivem os valores da ética cidadã, com ênfase nas áreas temáticas anteriormente citadas.

A Universidade Estadual de Roraima continuou participando de outras operações do Rondon-MD, com propostas aprovadas para a operação Nordeste-Sul, que foi realizada no município de Gado Bravo - PB, em julho de 2009.

Para a operação Centro-Nordeste, a UERR aprovou três propostas que foram realizadas nos municípios de Serranópolis, Montividiu e Itarumã, todos em Goiás. As propostas foram executadas em janeiro de 2010.

No ano de 2012, foi aprovada pela UERR uma proposta para a operação Canudos, realizada no período de 11 a 27 de janeiro de 2013 em Macururé - BA.

5 Primeira Operação do UERR-Rondon

A primeira Operação do Projeto UERR - Rondon foi denominada de Makunaima motivada pelas lendas existentes no Estado. De acordo com Roraima (2009), a lenda conta que o sol era apaixonado pela lua, mas nunca se encontravam porque quando o sol ia se pondo, era hora da lua ir nascendo, e assim viveram por milhões e milhões de anos. A verdade é que, uma enorme montanha, muito alta, repousa no meio dos imensos campos de Roraima. Em cima, um vale de cristais e um lago de águas cristalinas, os quais reservam para si os mistérios da natureza. Um belo dia, o sol atrasou-se um pouco por causa de um eclipse e o tão ansiado encontro aconteceu. Seus raios prateados refletiram-se, juntamente com os raios da lua, no lago misterioso. Nesse encontro Makunaima foi fecundado!

Makunaima, curumim esperto, cheio de magias, teve como berço o Monte Roraima⁴, cresceu forte e tornou-se um índio guerreiro dos Macuxi que o proclamaram herói de sua tribo. “A bravura desse homem não se mede pelas armas que usou, mede-se pelos feitos que o tempo projetou” (RORAIMA, 2009).

⁴Monte Roraima: um dos pontos turísticos mais antigos do mundo, está localizado na América do Sul, na tríplice fronteira Brasil, Venezuela e Guiana.

Sete municípios foram atendidos na primeira Operação do Rondon-UERR: São João da Baliza, Rorainópolis, Caracará, Pacaraima, Bonfim, Amajari e Alto Alegre. Os rondonistas foram divididos em sete equipes, formadas por nove componentes, sendo dois professores coordenadores, seis acadêmicos de cursos diferentes e um monitor, que é um acadêmico com experiência no Rondon-MD, formando uma equipe interdisciplinar.

A Operação teve duração de dez dias, nos quais os rondonistas, como são conhecidos os acadêmicos que fazem parte do projeto, ministraram palestras, oficinas, minicursos, com base em diversos eixos temáticos como comunicação, meio ambiente, tecnologia e produção, trabalho, cultura, direitos humanos e justiça, educação e saúde.

A rondonista Ana Claudia, monitora da equipe de Boa Vista, que executou trabalhos no município de Amajari, relatou: “foi uma experiência imensurável. O Projeto Rondon propicia o desenvolvimento para o município, que deveria ter sempre essa oportunidade. Quando estamos executando nossas tarefas temos mais confiança e cresce a nossa autoestima” (Informação verbal, 2010).

No grupo de Pacaraima, a rondonista Jalcione Alves destacou a participação dos alunos: “fiquei maravilhada, foi uma experiência ímpar. Nossas palestras foram muito importantes porque os alunos têm muitas dúvidas, principalmente sobre sexo e drogas”.

Em Rorainópolis, os alunos da rede pública de ensino e toda a comunidade participaram ativamente do Rondon-UERR (Fig. 1 e 2). Para o aluno do 1º ano, Clevison Nascimento, de 15 anos, que ajudou na construção da horta orgânica, a oportunidade de conhecer novas formas de fonte de renda vai ajudá-lo no futuro: “Eu trabalho. A fonte de renda aqui no município é a agricultura. Quem sabe o que aprendi hoje não vai servir lá na frente?” (Informação verbal, 2010).



Figura 1-Construção de horta orgânica no município de Rorainópolis. Figura 2-Construção de horta orgânica no município de Amajari. Fonte: Alberto Vilas Boas.

A equipe de São João da Baliza recebeu a chave da cidade das mãos do prefeito, ao capacitarem pessoas de todo o município, abrangendo os diversos segmentos em várias áreas da extensão universitária. A rondonista Aline Monteiro, que não conhecia o município, disse que aprendeu a respeitar as diferenças: “são pessoas totalmente diferentes, e o UERR-Rondon me fez aprender a lidar com esse tipo de situação. Nunca tinha feito um trabalho voluntário. É gratificante o retorno da comunidade. Isso nos dá uma sensação maravilhosa” (Informação verbal, 2010).

6 Segunda operação UERR – Rondon

A segunda operação foi realizada no ano de 2011, nas comunidades ribeirinhas da região do baixo Rio Branco, o principal do Estado. Recebeu o nome de Boiúna motivada pela lenda do mesmo nome. A lenda conta que Cunhá Poranga⁵ apaixonou-se pelo rio Branco, e por isso, Muiraquitã, noivo de Cunhá Poranga, ficou com ciúme. Para se vingar, Muiraquitã, noivo de Cunhá Poranga, transformou a bela índia numa imensa cobra que todos passaram a chamar de Boiúna. Como ela tinha um bom coração, passou a proteger as águas de seu amado Rio Branco, ajudando os pescadores e punindo aqueles que predam suas águas.

A operação teve duração de 12 dias e foi executada em quatro comunidades ribeirinhas: Santa Maria do Boiuacu, Cachoeirinha, Caicubí e Sacaí. As equipes atuaram nas comunidades selecionadas, de

⁵Cunhá Poranga: índia jovem e bela.

acordo com o Plano de Ação elaborado, baseado em diagnóstico levantado pelos professores coordenadores, com atividades que minimizaram os problemas socioeconômicos, socioculturais e ambientais nas comunidades assistidas. Os estudantes ministraram palestras, oficinas e minicursos que atenderam aos temas: agricultura familiar e alimentação alternativa, resíduos sólidos, compostagem, trilha ecológica, reciclagem, saúde bucal, higiene corporal, DSTs e Aids, sensibilização contra drogas lícitas e ilícitas, saúde do idoso, primeiros-socorros, incentivo ao esporte e capacitação de professores, solicitados pelas comunidades (Fig. 3 e 4).



Figura 3-Alimentação Alternativa. Figura 4-Orientação de higiene Corporal. Fonte: Acervo da Pró-Reitoria de Extensão.

Para a pró-reitora de Extensão da UERR, Maria das Neves Magalhães Pinheiro, coautora deste artigo, coordenadora do projeto, o objetivo da Operação Boiúna foi capacitar os acadêmicos a atuarem em situação real, desenvolvendo na prática os conteúdos aprendidos na academia, contemplando as áreas da extensão universitária: comunicação, meio ambiente, tecnologia e trabalho, produção, cultura, direitos humanos e justiça, educação e saúde. Ela considera importante que o compromisso assumido pelas equipes inclua, também, a tarefa de divulgar o sucesso de suas ações e executá-las em outros locais quando solicitados, assim como a responsabilidade de produção de textos científicos a partir da experiência vivida.

7 Considerações Finais

O Projeto UERR - Rondon nasce da vontade de promover a melhoria na qualidade de vida das comunidades assistidas, de contribuir para o exercício da cidadania, de estimular a ação transformadora e promover mudanças de comportamento nos acadêmicos. Representa, também, a necessidade de resgatar e promover o indivíduo como cidadão na sociedade, criando oportunidades e diminuindo o mosaico de exclusão do qual se compõe a sociedade.

A universidade cumpre o seu papel quando possibilita o contato direto dos acadêmicos com os problemas sociais, econômicos, políticos e ambientais, formando profissionais-cidadãos, dotados de valores e competências para enfrentar o mercado de trabalho, com habilidade técnico-científica e postura crítica e ética.

Por ser um trabalho voluntário, oportuniza ao discente o desenvolvimento do seu lado mais humano, tornando-os homens de bem, preocupados com o outro, com a sua universidade, com sua formação e com a realidade do Estado. Os acadêmicos divulgam o ensino, trocam experiências com a comunidade, e no processo de capacitação, geram multiplicadores que permanecem na comunidade, e o trabalho tem continuidade visto que a universidade é um elo nesse processo de mudança de comportamento.

As comunidades, por outro lado, ao receberem os acadêmicos e participarem das atividades de capacitação, contribuem para que aconteça a troca de saberes e de conhecimento, e a universidade também aprende sobre os valores e a cultura dessas comunidades.

Referências

BARRETO, H. M. **Projeto Rondon**: Planejamento, opinião e Motivações. Salvador: Ed.do autor, 2007.

PEDERNEIRAS, M. P. **Cumprindo as Propostas de Governo**: Proext voltado para as políticas Públicas. FEITOSA, V. C. R. Org. 2005,1-39.

PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (PNEU). Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC. 2001-2002. Disponível em: <http://www.google.com.br/search?hl=pt-BRHYPERLINK> . Acesso em: 17.05.2013

ROESLER, M. R. V. B.; MARTINS, E.; CAÓTICA, A. B.; FARIAS A. S.; RIBEIRO, T. I.; REIS, T. R.;

KULBA NETO, V. Projeto Rondon – Operação Amazônia 2006: Ações da Unioeste no Município de Eirunepé – AM. **Interagir**: pensando a Extensão. Rio de Janeiro: UERJ, n. 10, ago-dez. 2006. 144p.

RORAIMA. **Guia Turístico**: Roraima ecológico, histórico e Cultural. Empresa das Artes, 2009. 240p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA. **Estatuto, regimento geral**. Boa Vista: 2007. 74 p.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Boa Vista: 2008. 105p

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Relatório de Atividades**. Campinas 2009. 164p.

Recebido em: 24/10/2013

Aprovado em: 12/11/2013